

OS CENTROS HISTÓRICOS DE SÃO CRISTÓVÃO E LARANJEIRAS SOB A ÓTICA DO PLANEJAMENTO DO TURISMO EM SERGIPE

Cristiane Alcântara de Jesus Santos

Universidade Federal de Sergipe

Doutoranda em Geografia – Universitat de Barcelona

cristie09@gmail.com

Antonio Carlos Campos

Universidade Federal de Sergipe

Doutorando em Geografia – Universitat de Barcelona

antonio68@uol.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o uso turístico e o patrimônio cultural das cidades de São Cristóvão e Laranjeiras, localizadas no estado de Sergipe. Partimos de uma discussão à luz dos princípios do planejamento do turismo, levando-se em consideração as reais necessidades de se pensar os centros históricos, o patrimônio e a turistificação dessas cidades como ferramenta básica capaz de reverter os quadros de atraso e deficiência. A fim de atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica enfocando os principais autores que trabalham com turismo cultural e cidades históricas. O diálogo com a literatura especializada tenta resgatar a importância da multifuncionalidade das cidades históricas e propor algumas estratégias urbano-turísticas, para que São Cristóvão e Laranjeiras possam usufruir das novas funcionalidades - função turística e cultural - e se constituírem como principais pólos receptores de turismo cultural de Sergipe.

Palavras Chave: Patrimônio cultural. Cidade. Turistificação.

ABSTRACT

This paper aims to review the touristic use-value and cultural heritage associated with the cities of São Cristóvão and Laranjeiras, State of Sergipe, Brazil. We begin by bringing to light the specific planning principles of tourism policy, taking into consideration the real need to think about historical centers, urban heritage, cultural patrimony and the touristification of these cities as a strategy for addressing the current issues of backwardness and lack of infrastructure. To this end, we provide a review of the literature focusing on the major authors on cultural tourism and historical cities. This investigation of the technical literature tries to demonstrate the relevance of the multifunctional characteristic of historical cities and also suggests some particular urban-tourism strategies so that São Cristóvão and Laranjeiras might have new capabilities (tourist and cultural) as well, besides turning them into key centers of Sergipano cultural tourism.

Key words: Cultural heritage. City. Touristification.

Durante as duas últimas décadas do século passado, a atividade turística se converteu, em muitos países, como uma estratégia de desenvolvimento sócio-econômico. Neste período também foram produzidas algumas transformações, sobretudo, no que diz respeito às preferências e as motivações dos consumidores turísticos, o que gerou uma maior segmentação da oferta e demanda turística.

As transformações na produção dos espaços turísticos, bem como na forma de consumo pelos turistas, fizeram com que muitos gestores repensassem acerca da necessidade da diversificação da oferta turística, buscando aliar paisagens, histórias e cultura.

No caso de Sergipe, o turismo de sol e mar sempre foi o segmento mais abordado na tentativa de consolidar o estado como destino doméstico e internacional. Porém, nos últimos anos, este segmento tem procurado se apoiar em produtos complementares, como por exemplo, a captação de eventos e negócios e o patrimônio natural e arquitetônico para suscitar possibilidades de desenvolvimento do turismo urbano e cultural.

Dessa forma, o patrimônio histórico e cultural das cidades de São Cristóvão e Laranjeiras surgem como estratégias viáveis capazes de articular novos segmentos. Apesar do fluxo turístico de Sergipe mais representativo ainda está voltado para o turismo de sol e mar, o desenho de produtos complementares focados em outras segmentações poderão transformar o estado em um destino competitivo.

De fato, é possível planejar a atividade turística do estado de Sergipe vislumbrando a coexistência do turismo de sol e praia e o turismo cultural. Esta estratégia poderá minimizar o problema da sazonalidade, ou seja, reduzindo a estacionalidade típica do segmento de sol e praia, potencializando o turismo cultural enquanto um produto complementar.

Partindo desse pressuposto e, levando-se em consideração que o estado de Sergipe apresenta múltiplos e heterogêneos recursos turísticos, este artigo tem como objetivo analisar o uso turístico dos centros históricos das cidades de São Cristóvão e Laranjeiras e sua importância para o desenvolvimento da atividade turística no estado.

Turismo e centros históricos: discussão inicial

Os núcleos históricos de várias cidades estão passando por profundas mudanças funcionais e sociais, sobretudo, a partir do desenvolvimento de novas atividades ou setores, como é o caso do turismo.

Apesar das cidades históricas se constituírem em um dos destinos turísticos mais antigos, ainda torna-se necessário que haja planejamento para que este segmento se configure como uma alternativa para o desenvolvimento do turismo em muitos países.

Ao analisar a atividade turística em centros históricos, Troitiño *et. al.* (1998, p. 301) afirmam que,

El centro histórico es resultado de la interrelación entre factores físicos y humanos, el principal atractivo turístico de la ciudad. La preservación de este ambiente depende de la capacidad para compatibilizar la conservación del patrimonio cultural con el desarrollo de las actividades propias de un centro histórico multifuncional.

Nos centros históricos, além da multifuncionalidade dos processos espaciais inerentes à produção do urbano, encontramos cenários e atividades simbólicas emblemáticas que configuram a cultura, a religiosidade e as heranças arquitetônicas e paisagísticas. Além disso, vale ressaltar que os ritmos sociais expressos no espaço urbano são (re) produzidos ao mesmo tempo para o cidadão e para o turista. Desta forma, não há condições de avaliar a significativa relevância do turismo em centros históricos, uma vez que em muitos casos este se cristaliza como um conjunto de atividades desenvolvidas de forma correlata.

Os centros históricos apresentam uma dinâmica urbana complexa e simbólica, e se a atividade turística se desenvolver desordenadamente pode criar transtornos para as populações receptoras, como por exemplo, problemas culturais e sociais. De fato, os centros históricos devem ser analisados como uma parte importante da nossa memória urbana. Porém, deve-se perceber também que se trata de uma realidade viva que faz parte do sistema urbano (FERRER REGALES, 2000).

Dessa maneira, urge pensar o planejamento social participativo e comunitário do turismo como forma possível de se realizar uma avaliação da oferta e da demanda turística, estudos de capacidade de carga e, assim, minimizar todos os problemas gerados com a implementação da

atividade turística nos centros históricos sem comprometer as funcionalidades enquanto centro econômico e administrativo, as atividades próprias de muitos CDB (*Central Business District*).

Segundo Manuel de la Calle Vaquero (2002), o planejamento é de fundamental importância para a inserção sustentável do turismo nas cidades históricas, uma vez que através do planejamento é possível maximizar os benefícios e minimizar os efeitos negativos.

Esta preocupação com o planejamento da atividade turística nas cidades históricas está relacionada com a mudança substancial da atividade que se converteu em um fenômeno de massas a partir de meados do século XX. O crescimento da atividade turística em muitos países, inclusive no Brasil, ainda está associado ao interesse do turista por dias de descanso em destinos de sol e praia, o que tem gerado um escasso desenvolvimento de destinos direcionados ao turismo de cidades históricas.

No entanto, é importante ressaltar que, o interesse pelas cidades históricas e centros históricos associados aos seus nichos de memória da sociedade, já ocorre tanto como principal motivação e busca de experiências de contato com o simbólico, quanto como um produto complementar a outras formas de turismo, como por exemplo, o citado turismo de sol e praia.

O turismo em cidades históricas está relacionado a um mercado específico de consumidores turístico transgressores temporais de hábitos e rotinas, que esperam encontrar em suas viagens oportunidades de emancipação e realização de sua sensibilidade. Este tipo de turista concebe a estrutura da cidade e o cenário histórico como espaço de representação cultural. Segundo Mathieson; Wall (1992) existem três formas de culturas que atraem os visitantes:

- As formas de cultura inanimada, que não envolvem diretamente a atividade humana (visitação aos monumentos e edifícios históricos, compra de artesanatos, etc.);
- As formas de cultura refletida na vida cotidiana do destino, ou seja, que constituem a motivação habitual do turista ao observar e consumir as atividades sociais, de ócio e econômicas do habitante;
- As formas de cultura animadas e que podem envolver acontecimentos especiais, descrições históricas ou outros tipos de acontecimentos como os festivais de canções, carnaval, reconstituição de fatos históricos, etc.

O olhar do turista de cidades históricas procura uma experiência cultural que não se limita a um único elemento específico, já que abarca uma série de outros elementos que permitem

descobrir a cultura do outro através do patrimônio. Estes turistas têm como objetivo enriquecer sua experiência com entretenimentos de ordem cultural e de conhecimento.

Assim, o patrimônio cultural passa a ser considerado como recurso importante na configuração do espaço turístico, uma vez que pode se converter em um forte aliado no desenvolvimento econômico, na criação de empregos e na coesão social de uma localidade. Porém, conforme as ideias de Troitiño (2004), o patrimônio enquanto uma potencialidade e/ou atrativo turístico somente pode ser considerado como uma estratégia de desenvolvimento turístico, a partir do momento em que a localidade apresenta adequados instrumentos de cooperação e gestão que permitam resolver problemas inerentes a turistificação de bens patrimoniais. Podemos citar como exemplo, a conservação dos monumentos, reabilitação de parques residenciais, controle de fluxos turísticos, acessibilidade, dinamização funcional, entre outros.

É importante ressaltar que a idéia de patrimônio presente neste estudo está relacionada com o tangível e o intangível, que em conjunto conformam a identidade coletiva do lugar. De acordo com a UNESCO (2003), o patrimônio tangível inclui todos os valores culturais que apresentam uma materialização ou corporização física, como por exemplo, as cidades históricas, sítios arqueológicos, museus e edifícios históricos. Já o patrimônio intangível inclui todas as formas de manifestações culturais populares e folclóricas, linguagens, gastronomia, entre outros.

Dentro desse contexto, partiremos do princípio de que o patrimônio cultural, seja tangível ou intangível, dentro das estratégias de desenvolvimento sustentáveis das cidades históricas, se constitui em recurso com duplo valor: um ligado a sua origem histórica, outro como dimensão da atualidade. Isso se dá porque o ambiente urbano apresenta sinais de identidade singulares, próprios de cada povoamento que é refletido na magnitude construída do presente. Portanto, numa visão holística, os componentes do ambiente urbano não somente incluem as heranças do passado, como também os novos recursos com os quais a cidade está engendrada na contemporaneidade.

Assim, repleto de matéria e memória, os centros históricos não são apenas patrimônio cultural. Estes espaços também pertencem de forma particular a todos os setores sociais que os habitam, uma vez que cristaliza valores locais e globais da sociedade e do mundo do turismo através de sua inserção no chamado *city marketing* (GARCÍA, 1997). É importante ressaltar que apesar da apropriação dos centros históricos pela/para a prática turística, estes

espaços resguardam uma singularidade e identidade coletiva que contrasta com a artificialidade e a uniformidade que aponta em outros segmentos turísticos.

Partindo desse pressuposto, podemos fazer uma reflexão com base no documento elaborado sobre o turismo cultural na América Latina e Caribe, em que a UNESCO afirma que existe uma demanda para o turismo cultural e que esta demanda está em evolução. Porém, o grande ponto de advertência deste documento se refere à qualidade e diversificação da oferta, uma vez que o perfil dos novos turistas exige uma atenção especial ao nível de qualificação dos profissionais, tornando-se necessário pensar “se o mundo da cultura e dos serviços está preparado para responder a essa demanda” (1996, p.10).

Cidade, cultura e turismo: apropriação turística do centro histórico

A relação entre a tríade cidade – cultura - turismo é muito grande, uma vez que desde os séculos XVIII e XIX as cidades já se constituíam em destinos dos viajantes que procuravam explicações para suas inquietações intelectuais. No final do século XIX, as cidades passaram a desenvolver um turismo mais popular que se consolidou no século XX, principalmente no período pós-guerra.

Na atualidade, as mais distintas formas de turismo se materializam na cidade. O espaço urbano se consolida como a maior expressão da prática turística, oferecendo distintas experiências que captam um fluxo significativo de visitantes. Dessa forma, Claudia Henriques (2003, p. 52) afirma que,

A cidade, devido a multiplicidade de dinâmicas em interação, se compatibiliza com o volume de elementos de arte, de criação artística, de patrimônio e vivências que contribuem para que o turismo cultural encontre nela [a cidade] um alvo privilegiado.

Como o maior número de equipamentos culturais se concentra nas cidades, isso propicia a utilização destes equipamentos (museus, galerias, teatros, monumentos, etc.) para a prática da atividade turística. Porém, não é somente este fator que favorece o desenvolvimento da prática turística nas cidades. O atual comportamento do consumidor turístico merece ser destacado, uma vez que tem influenciado no desenvolvimento da atividade turística. O primeiro ponto está relacionado ao fracionamento do período de férias, o que contribui para que este turista ao escolher um destino turístico faça uma análise partindo de duas variáveis: tempo e

distância. Assim, os deslocamentos são realizados de acordo com a disponibilidade de dias destinados às atividades de ócio.

O segundo ponto é o surgimento/oferta de novos produtos turísticos. Estes produtos resultam das mudanças ocorridas no interesse do atual consumidor turístico que não procura somente as amenidades naturais - sol e praia, mas destinos que possam oferecer um conjunto de atividades que favoreçam as férias ou a experiência turística.

Dentre estes novos produtos turísticos vale mencionar as cidades históricas ou mesmo os centros históricos destas cidades. É importante lembrar que falamos anteriormente que este segmento ainda apresenta um escasso desenvolvimento. Porém, vale ressaltar que a história, a monumentalidade e a experiência do conhecer, sentir e estar fisicamente em espaços distintos em tempos também desiguais tem motivado uma afluência de visitantes em todo o mundo. De fato, o novo consumidor turístico tem a necessidade de partir em busca de comparação, comprovação e construção de um patrimônio que muitas vezes está se constituindo na esfera do presente, uma vez que a riqueza dos recursos patrimoniais aflora cada vez que é descoberta pelo turismo.

Ashworth (1995) aponta três atores que são os responsáveis pelas relações entre turismo e cidades históricas: a indústria turística, os gestores culturais e os governos locais. De acordo com o autor, estes atores atuam de formas distintas, porém visam alcançar os mesmos objetivos. O setor turístico está sempre com o olhar nas mudanças de mercado e aposta na criação de novos produtos, a fim de atender as atuais necessidades; os gestores culturais, através do turismo, obtêm uma fonte complementar de recursos e fluxo e, por fim, os governos locais que procuram promover a renovação física e funcional de algumas áreas específicas da cidade para a prática da atividade turística.

É de suma importância que a vontade de estabelecer a relação entre cidade histórica e turismo seja simultânea entre estes três atores mencionados e, sobretudo, que o objetivo seja a adequação da atividade turística com as necessidades dos turistas e da comunidade local. Assim, torna-se importante pensar não somente na rentabilidade econômica, mas também no desenvolvimento social, a partir de critérios e ações que resultem na melhoria da comunidade local e não apenas visar o bem-estar do turista.

Portanto, conforme afirma Sampaio (2004, p. 27), “é necessário um trabalho de parceria entre o poder público municipal e a população local para que, juntos, possam usar melhores

estratégias de conscientização em preservação e manutenção das cidades (núcleos urbanos preservados)”.
.

É certo afirmar que muitas cidades têm se utilizado da atividade turística enquanto um fator de desenvolvimento, ou seja, como um caminho possível para alicerçar algumas práticas urbanas, por exemplo, a revitalização de centros históricos, diversificação das práticas culturais, fomentar o interesse da comunidade local pelo patrimônio e o urbanismo, entre outros aspectos. Porém, Simão (2006) ao analisar a relação entre a gestão e a preservação dos núcleos urbanos, aponta que existem casos de má utilização do potencial turístico das cidades históricas atreladas a falta de conhecimento de alguns gestores, o que resulta na depreciação dos bens patrimoniais e até mesmo na falta de interesse por parte dos turistas.

Isto pode ser observado nas cidades de São Cristóvão e Laranjeiras, uma vez que há uma carência generalizada de conhecimentos acerca do planejamento e da gestão turística. Percebe-se que as lideranças locais trabalham a atividade turística apenas como uma fonte de captação de recursos, sem levar em consideração o próprio papel inerente ao gestor público de elaboração de estratégias e ações voltadas para o planejamento municipal e gestão do território como um todo.

De fato, o turismo cultural urbano é concebido como uma importante fonte de investimentos. Porém, em muitos casos, devido ao aumento do fluxo de capital que se injetam na vida econômica de pequenas cidades, seus centros históricos se convertem em apenas centros de serviços dependentes cada vez mais de uma demanda que seja rentável a prestação desses serviços. Isto coloca em risco a permanência da comunidade local que habita estes centros históricos, uma vez que gera um encarecimento do custo de vida na cidade, cria novos costumes e ritmos, além da transformação da área central turística numa verdadeira ilha desterritorializada da civilidade que a construiu.

A ideia de centro histórico existente nesse artigo coaduna com a discussão de Carrion (1998) que está associada à origem do núcleo urbano, ou seja, com a valorização do passado, em que a sua análise implica a presença de processos históricos conflituosos e em permanente contradição.

Desta forma, o centro histórico não deve ser observado somente como um espaço receptor de turista, mas como um lugar que também tem funções residenciais, comerciais, educativas, culturais, administrativas, conforme podemos observar nos centros históricos de São Cristóvão e Laranjeiras. Trata-se, de fato, de uma multifuncionalidade que necessita de

planejamento, a fim de que não haja desequilíbrios, em que há um predomínio de certa função em detrimento de outra. Segundo Troitiño Vinuesa (2004), o urbanismo cultural e o comercial, entendidos como novas formas de compreender e fazer a cidade para o bem estar dos habitantes, tem procurado desenvolver novos equilíbrios funcionais.

Para atingir este objetivo torna-se necessário a operacionalização de planejamento estratégico e gestão dos centros históricos que sejam capazes de compatibilizar as suas próprias funções urbanas com a função turística mediante a aplicação de medidas pactuadas entre os diversos agentes sociais urbanos. Entre estas operações necessárias estão:

- A consolidação da centralidade urbana;
- A melhoria do entorno urbano e a qualidade de vida das áreas centrais;
- Consolidação da função habitacional destes lugares;
- Promoção de atividades econômicas diversificadas, e
- A promoção do desenvolvimento social.

De fato, o patrimônio arquitetônico e artístico só se constitui um recurso turístico quando planejado, gerido e comercializado de forma adequada. Para que isso possa ocorrer, torna-se necessário pensar em alguns elementos que devem ser incorporados no processo de planejamento e gestão do patrimônio em cidades históricas, conforme aponta Millar (1995):

- Política de conservação integral e contínua, visando assegurar o bem-estar do residente e a experiência do visitante;
- Minimizar a unicidade/uniformidade dos lugares de patrimônio;
- Análise de quatro variáveis: atrações turísticas, identidade da comunidade, educação formal e informal, regeneração econômica;
- Planejamento estratégico para o turismo de patrimônio/ turismo cultural através da interpretação patrimonial;
- Estratégias de marketing bem definidas que visem à acessibilidade, porém pensando-se em alternativas que não degradem os bens patrimoniais existentes.

Desta forma, torna-se necessário que os gestores públicos procurem respeitar as particularidades potenciais das cidades históricas, sobretudo, as singularidades físicas, simbólicas e funcionais de seus conjuntos arquitetônicos e históricos frente aos processos urbanísticos e de desenvolvimento, uma vez que se tratam de recursos frágeis e seus valores já são considerados como bens públicos, absorvidos por toda a sociedade. Assim, apostar por

estratégias qualitativas pactuadas pelos diversos agentes sociais representa buscar o caminho da sustentabilidade tanto cultural como turística.

Turismo cultural: uma possibilidade de desenvolvimento turístico de Sergipe

Como uma alternativa de alcançar o desenvolvimento local, vários destinos estão se especializando no turismo cultural, uma vez que a atual demanda do mercado turístico manifesta uma tendência crescente de buscar novos produtos que atendam a tríade lazer – prazer - enriquecimento cultural.

Segundo a carta de turismo cultural elaborada pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 1976), o turismo cultural tem como objetivo a descoberta de sítios e monumentos com a finalidade de exercer sobre eles um efeito positivo considerável na medida em que busca manter viva sua proteção.

Para Jordi Juan-Tresserras (2001), o conceito de turismo cultural é mais amplo e se desenvolve com uma realidade diversa e heterogênea. Incorpora tanto a visita a museus, sítios arqueológicos, edifícios civis, militares, industriais ou religiosos, centros históricos, jardins - que englobaríamos no denominado turismo patrimonial -, assim como as manifestações da cultura tradicional e popular, a gastronomia, feiras de arte, o artesanato, os livros, os festivais de cinema e de arte, teatro, dança, entre outros.

Estes pontos citados por Juan-Tresserras são de fundamental importância para a compreensão da concepção do produto de turismo cultural que pode ser encontrado em Sergipe, em que os valores e o intercâmbio de culturas compõem o eixo principal. Isso favorece a necessidade emergente do turista atual que se sente motivado e procura este tipo de oferta mais especializada vislumbrando a experiência e o conhecimento e, desta forma, valorizar o contato com a comunidade local.

O estado de Sergipe apresenta um excepcional conjunto patrimonial, porém deve-se ressaltar que urge o desenvolvimento de novas formas de planejamento para que, de fato, estes bens patrimoniais possam ser apropriados pela/para prática turística.

A proposta de planejamento do patrimônio discutida neste artigo está baseada no “planejamento social”¹ centrado no turismo cultural estudado por Jordi Padró (2000). Este autor afirma que este modelo de planejamento deve se basear em três pontos fundamentais: os

¹ No Brasil este modelo de planejamento é entendido como planejamento comunitário - participativo.

bens patrimoniais existentes no território, os visitantes ou consumidores turísticos e a população local. Assim, para se fazer um bom planejamento; inicialmente devemos pensar na qualidade dos bens patrimoniais existentes, assim como, na valorização e conservação deste patrimônio. Em relação aos visitantes é de suma importância verificar a aceitação desta opção alternativa de turismo frente ao turismo massificado - sol e praia - e, sobretudo, o nível de satisfação com a experiência, a fim de que o produto resulte atrativo. Por fim, Padró também destaca que é importante que os benefícios gerados com esta atividade possam ser captados pela população local, uma vez que desta forma será possível vislumbrar um aumento na auto-estima de seu próprio patrimônio, assim como, fortalecer a cultura e a identidade cultural.

Por tanto, a valorização do patrimônio cultural pode atuar como uma estratégia para o desenvolvimento local e regional, conforme pretendemos pensar para o estado de Sergipe.

Então, a possibilidade que se apresenta de desenvolver novos produtos turísticos consiste em um desafio complexo, uma vez que as ações não devem basear-se somente no princípio de “inovar por inovar”, sem levar em consideração as novas tendências do turismo que estão fundamentadas na segmentação e fragmentação. Fato que direciona o desenvolvimento de novos produtos turísticos a partir do objetivo de atender a pluralidade da demanda turística.

No estado de Sergipe, nos últimos anos o governo do estado tem procurado desenvolver algumas rotas ou itinerários que atuassem como alternativa para que o turismo se diversificasse e não fosse baseado somente no turismo de sol e praia. É certo que atualmente existe uma redução da procura de destinos que se limitam a ofertar o produto sol e praia, porém, este segmento ainda é muito importante para o turismo da região nordeste.

Por isso, torna-se de fundamental importância que o estado de Sergipe, que ainda não é um destino turístico consolidado, desenvolva outros produtos para se diversificar e oferecer novas propostas com a finalidade de competir com os demais destinos turísticos da região.

O estado de Sergipe apresenta uma infinidade de atrativos turísticos, alguns ainda pouco explorados e à espera de serem descobertos. O turista quando visita Sergipe, encontra áreas de dunas, manguezais, lagoas, rios, *canyons* e cachoeiras, reservas de mata atlântica e áreas alagadas – pantanal. Além dos atrativos naturais, Sergipe possui uma gastronomia diversificada, atrativos culturais materiais, como: museus, igrejas e teatros; e, imateriais: como festas religiosas, festejos juninos e as demais manifestações folclóricas herdadas tanto dos índios quanto dos remanescentes de quilombos presentes no estado. De acordo com o site do governo do Estado, estes atrativos são apresentados nas seguintes rotas: Aracaju – Xingó

(negócios e eventos, ecoturismo e turismo rural) Caminhos dos Jesuítas (cidades históricas, turismo religioso e cultural) e Costa das Dunas e Manguezais (turismo de sol e praia, náutico, ecológico), como também nos roteiros: Praias de Aracaju, Cidades Históricas (São Cristóvão e Laranjeiras), Foz do São Francisco e Canyon de Xingó.

No entanto, é importante ressaltar que esta busca por alternativas nunca saíram do papel, talvez pela difícil tarefa de se colocar em prática estes tipos de rotas ou itinerários que requer uma série de medidas funcionalistas como, reordenamento territorial, trabalho integrado entre os municípios envolvidos e cooperação entre os âmbitos públicos e privados, além de forte campanha de *marketing* interno e externo.

Além disso, a carência de uma política de estado para o setor também é um eixo fundamental, uma vez que para colocar essas rotas no mercado é necessário “tempo”, afinal deve-se passar por um processo de planejamento e o desenvolvimento das ações se dá lentamente, ou seja, os benefícios somente serão observados em longo prazo. No entanto, as administrações públicas passam no poder quatro anos, período muito curto para colocar em prática e consolidar um produto turístico.

Porém, é de suma importância pensar no turismo cultural enquanto um segmento que pode atuar na dinamização da atividade turística do estado de Sergipe, sobretudo, nos municípios de São Cristóvão e Laranjeiras, e também como uma ferramenta que possibilitará a preservação e restauração de monumentos ou conjuntos monumentais a partir da inserção destes bens patrimoniais no produto turístico local.

O patrimônio histórico–urbano de São Cristóvão e Laranjeiras

Os municípios de São Cristóvão e Laranjeiras integram a Região da Grande Aracaju, onde profundas transformações vêm se intensificando a partir de metas governamentais e de iniciativas do capital privado ligadas a industrialização, exploração de recursos minerais, ampliação e diversificação do parque imobiliário e investimentos em setores de atividades na área do turismo.

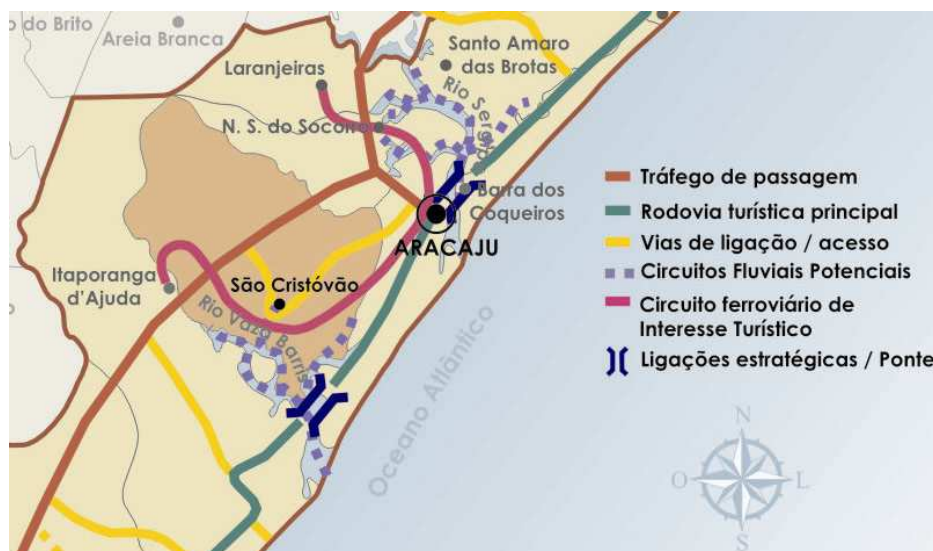


Figura 1. Sergipe: localização e acessibilidade aos municípios de

Laranjeiras e São Cristóvão

Fonte: Governo de Estado de Sergipe, PDITS, 2001.

Estes dois municípios reúnem o maior e mais importante patrimônio material e imaterial do estado. Porém, apesar dos gestores estaduais e locais reconhecerem essa importância, ainda não existe propostas concretas para a inserção destas duas cidades na rota das cidades históricas do nordeste do Brasil. Isto pode ser possível a partir da elaboração de estratégias que permitam converter estas duas cidades em destinos turísticos reconhecidos e, a longo prazo, destinos competitivos.

Os espaços urbanos de São Cristóvão e Laranjeiras retratam seus antigos faustos. São Cristóvão por ter sido a primeira capital de Sergipe (até 1855) e marco de povoamento Jesuíta e Laranjeiras em decorrência da riqueza do açúcar². Estes fatos refletiram no padrão arquitetônico adotado na construção dos sobrados, residências dos comerciantes, dos aristocratas rurais e nas inúmeras igrejas existentes nas duas cidades. Vale ressaltar também que ambas as cidades se projetaram durante o século XIX como núcleos urbanos de significativa importância, desempenhando destacada função econômica, social e cultural no contexto da Província.

De acordo com o modelo de urbanização adotado no Brasil, a partir do início do século XX, quando se promoveu a destruição de parte considerável de alguns acervos culturais das cidades e sua substituição por formas urbanas consideradas recentes, Laranjeiras e São Cristóvão conheceram os primeiros momentos de crise urbana. Muitas famílias tradicionais migraram para a capital Aracaju agravando a decadência econômica e social; resistindo nessas

² Em meados do século XIX, Laranjeiras se tornou o maior centro açucareiro do estado de Sergipe.

cidades apenas a população pobre que dependia dos postos de trabalho ofertados na lavoura de cana-de-açúcar, no município de Laranjeiras e nas fábricas têxteis em São Cristóvão.

Desses fatos resultam a decadência e a deterioração do patrimônio arquitetônico, cabendo a população apenas a manutenção das manifestações folclóricas, enquanto culturas populares, sendo as mais ricas e tradicionais do estado de Sergipe.

Com o objetivo de preservar os acervos arquitetônicos das cidades, na década de 40, do século passado, o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tombou alguns monumentos isolados dessas cidades, todos de caráter religioso. No final da década de 60, este mesmo órgão, porém já denominado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tombou o conjunto arquitetônico e urbanístico do Centro Histórico da cidade de São Cristóvão e na década de 70, o Governo do Estado de Sergipe, elevou a cidade de Laranjeiras à condição de monumento histórico.

Nessa mesma década, foi criado, no Nordeste, o Programa de Restauração de Cidades Históricas, sendo incluídas as cidades de São Cristóvão e Laranjeiras. Esse programa tinha como meta principal a elaboração de uma proposta de Plano Urbanístico para cada cidade envolvida, sendo a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia responsável pela elaboração do Plano Urbanístico das duas cidades. Esses planos contêm um conjunto de parâmetros gerais voltados para a recuperação dos monumentos das cidades e traça uma política de preservação da arquitetura civil, visando à consolidação urbanística das cidades.

A preocupação com a recuperação física dos monumentos possibilitou a criação de instituições culturais, como os museus e centros culturais, responsáveis pela manutenção dos objetos, imagens e relatos que são conservados como testemunhas da formação sociocultural dos municípios. Entretanto, não fomentaram, paralelamente a esse programa, projetos que proporcionassem o desenvolvimento de atividades econômicas que beneficiassem a população local.

Mesmo sendo São Cristóvão e Laranjeiras cidades históricas de suma importância para turismo do estado de Sergipe, as atuais condições de manutenção da infraestrutura básica e turística ou mesmo a inexistência de serviços não favorecem ao desenvolvimento do turismo, uma vez que a fragilidade da malha urbana tem gerado a depreciação da própria imagem turística das cidades, dificultando sua inserção no circuito nacional de cidades históricas.

Apesar do que foi exposto, podemos afirmar que estas cidades apresentam realidades que favorecem a prática do turismo cultural. São Cristóvão, a quarta cidade mais antiga do Brasil,

apresenta um centro histórico com um rico acervo colonial e barroco, além de conservar suas tradições, como as romarias e as festas religiosas. Já Laranjeiras, cidade considerada Patrimônio Nacional, é denominada um Museu a Céu Aberto³, uma vez que como afirma Orazen (2008) quando se passeia por suas ruas a sensação é de uma retomada a tempos anteriores na história do Brasil, porque se vê estradas de pedra, igrejas localizadas no alto de morros, a manifestação de grupos folclóricos, residências com fachadas coloridas e ecléticas, dentre outras imagens históricas.

Ademais, podemos elencar outros fatores que poderiam contribuir para o desenvolvimento turístico destas duas localidades: as localizações das cidades, que estão próximas a capital Aracaju; as singularidades naturais; a malha urbana com um traçado irregular de influência Ibérica e bens patrimoniais que remontam suas origens. No caso de São Cristóvão, podemos destacar a igreja do Senhor dos Passos (1739-1743), a igreja do convento de São Francisco (1693), onde funciona em anexo o Museu de Arte Sacra (o 2º mais importante do Brasil) e a igreja da Ordem Terceira do Carmo (1739-1743). Em Laranjeiras citamos a Igreja Nossa Senhora da Conceição de Comandaroba (1731), Igreja do Senhor do Bonfim (1836), Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (final do século XVIII), entre outros.

Também devemos fazer referência ao rico patrimônio residencial encontrado nas duas cidades que, apesar de não estar aberta a visitação, o que faz com que apresente uma funcionalidade turística reduzida, mantém-se com suas fachadas originais, porém em precário estado de conservação.

No caso de São Cristóvão, o Projeto Monumenta⁴ ofereceu financiamento para os proprietários dos imóveis localizados no Centro Histórico (área do projeto), a fim de garantir a restauração desses imóveis e assim facilitar a inclusão cultural, social e econômica da população local. Porém, nem todos os proprietários aderiram ao projeto e as residências continuam se deteriorando.

O projeto de revitalização dessas residências, tanto em São Cristóvão como em Laranjeiras, poderia gerar uma requalificação, valorização e uma reconquista de espaços que até então estão esquecidos nos contextos dessas cidades. É importante frisar que a requalificação de um

³ Esta expressão pode ser encontrada no livro *Laranjeiras: “um museu a céu aberto”*, editado pelo Banco do Nordeste do Brasil e no livro *Sergipe Artístico e Monumental* de Nunes et.al. (2000), editado pelo Governo do Estado de Sergipe.

⁴ Projeto desenvolvido pelo Ministério da Cultura, com o apoio técnico da UNESCO e patrocinado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento.

espaço pode gerar, ou até mesmo, pressionar a requalificação de outros, o que resultará em uma dinamicidade diferenciada para estas localidades.

Juntamente com esse processo de requalificação, o turismo pode ser utilizado como uma ferramenta de relevante papel na restauração, reabilitação e revitalização de áreas degradadas, uma vez que apresenta o poder de captar novos negócios e visitantes para as localidades. Hall (1997) afirma que através do patrimônio, as cidades e o turismo estão indissociavelmente ligados, porém, a utilização equivocada do legado patrimonial, ou seja, a inexistência de uma verdadeira política cultural pode colocar em xeque o produto turístico. Vale ressaltar que a existência de um valioso patrimônio por si só não consolida um destino turístico.

Por outro lado, a recente elevação da Praça São Francisco da cidade de São Cristóvão a categoria de Patrimônio da Humanidade deve redesenhar um novo panorama no reconhecimento histórico e arquitetônico de Sergipe. Assim, a cidade de São Cristóvão assumirá um papel fundamental no (re) ordenamento dos fluxos turísticos, que mesmo sem planejamento e adequação de uma política de turismo específica, abre possibilidades para que as cidades históricas sejam incluídas no novo mapa do turismo cultural e promova o desenvolvimento econômico e social dos seus habitantes.

Nesta mesma direção, a cidade de Laranjeiras vem enfrentando rápidas e profundas mudanças a partir da instalação de um novo Campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A criação deste novo campus gerou a recuperação de uma quadra inteira do centro histórico e a circulação de estudantes e professores universitários dos cursos de Museologia, Dança, Teatro, Arqueologia e Arquitetura que tem configurado uma nova realidade urbana capaz de incrementar as transformações necessárias na cidade.

Levando-se em consideração essas particularidades, estas cidades necessitam utilizar estrategicamente as oportunidades através de ações que estejam alicerçadas nos processos de planejamento e gestão, a fim de poderem usufruir das novas funcionalidades, ou seja, a função turística e cultural e se constituírem como principais pólos receptores de turismo cultural de Sergipe.

Considerações Finais

Diante do exposto, a preservação do patrimônio histórico urbano torna-se uma necessidade emergente e se configura como mais uma função inerente aos planejadores e gestores de

loais. Assim, o que pensar sobre as cidades históricas sergipanas se na prática as administrações municipais não vislumbram em que medida a realidade atual possibilita ou dificulta avançar até modelos sustentáveis?

É certo que algumas conexões devem ser estabelecidas como forma de superar a fase meramente promocional destes destinos. Para isso, torna-se fundamental a definição de estratégias urbanas, como a posta em prática de planos, como por exemplo, planos municipais de turismo e planos integrados de desenvolvimento turístico, que assegurem ao turismo o papel que a sociedade realmente deseja, utilizando-se de ferramentas adequadas para garantir seu controle.

Além disso, podemos destacar outros pontos que são fundamentais para o desenvolvimento do turismo cultural nestas cidades: a) Gestão integrada da atividade turística (conexão entre vários setores de atividades); b) Inserção harmônica do turismo na vida da comunidade; c) Criação de produtos identitários; d) Estratégias urbanas orientadas para a preservação do patrimônio histórico-urbanístico da cidade; e) Trabalhos de sensibilização e conscientização junto à comunidade local e aos turistas; f) Resgatar o sentimento de identidade da população local; g) Compromisso da administração local no momento da formulação dos novos usos do patrimônio (material e imaterial); h) Acabar com a “paralisia” que afeta os setores públicos e privados; i) Despertar a comunidade local para as potencialidades turísticas do município; j) Desenvolver atividades ligadas à educação patrimonial; e, k) Cumprimento dos objetivos dos Planos Diretores que versam sobre a inserção do turismo como um modelo de desenvolvimento sustentável.

Partindo desse pressuposto, o turismo pode se converter em uma excelente ferramenta para a preservação dos bens patrimoniais e dos valores culturais das cidades de São Cristóvão e Laranjeiras, assim como, gerarem uma melhoria da qualidade de vida da comunidade local, uma vez que através da prática turística torna-se possível potencializar a (re) estruturação destas cidades.

Acreditamos que isso pode ser possível a partir do momento em que estas cidades elaborem políticas em que as estratégias e ações estejam bem traçadas em seus respectivos planos de desenvolvimento turístico, a fim de garantir a multifuncionalidade dos seus centros históricos e o compromisso social de preservar o patrimônio cultural local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHWORTH, G. Managing the cultural tourist. In: ASWORTH, G.; DIETVORST, A. (org). *Tourism and special transformations*. Implications for Policy and Planning. UK: Cab International, 2005.
- CALLE VAQUERO, M. *La ciudad histórica como destino turístico*. Barcelona: Editora Ariel, 2002.
- CARRION, F. *Conceptos, realidades y mitos de los centros históricos: el caso de Quito*. Texto apresentado na Shelter as Revitalization of Old and Historic Urban Center. Havana, 1998.
- FERRER REGALES, A. *La integración de los cascos antiguos en la ciudad y la región*. In: Actas del I Congreso de Centros Históricos de la Comunidad Valenciana: Historia, patrimônio y arte. Archival. Valencia, 2002. P. 23-36.
- GARCÍA, F. E. S. *Cidade espetáculo*. Política, planejamento e city marketing. Curitiba: Ed. Palavra, 1997.
- HALL, C. The politics of heritage tourism: place, power and the representation of values in the urban context. In: MURPHY, P. *Quality management in urban tourism*. John Wiley & Sons Publishers, 1997. P. 91-102.
- HENRIQUES, C. *Turismo, cidade e cultura*. Lisboa: Edições Sílabos, 2003.
- Organización Mundial del Turismo. ICONOS. *Carta de Turismo Cultural*, 1976.
- JUAN-TRESSERRAS, J. *Patrimonio, turismo y desarrollo local: situación y perspectivas*. Ponencia inaugural del curso modelos de gestión cultural, ciudad, patrimonio cultural y turismo. Plan de formación de la federación española de municipios y provincias. Pamplona, Olite y Bértiz, 3,4 y 5 de octubre de 2001.
- MATHIESON, A.; WALL, G. *Tourism: economic, phisical and social impacts*. London: Longman, 1982.
- MILLAR, S. Heritage management for heritage tourism. IN: MEDLIK, S. *Managing Tourism*. Butterworth-Heinemann Ltd, 1995. P. 115-121.
- NUNES, Maria Thétis [et.al.]. *Sergipe artístico e monumental: 500 anos do descobrimento do Brasil*. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 2000.
- ORAZEN, Roberta Bacellar. *O patrimônio histórico e artístico de Laranjeiras/SE*. IV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Brasil. 28 a 30 de maio de 2008.
- PADRÓ, J. La gestión del patrimonio: una perspectiva territorial. In: LEIRA, J; MENDEZ, R. (COORD). *El patrimonio y la cultura proyectual*. Un dialogo necesario. Lugo: Diputación de Lugo, 2000.
- PELLETIER, S.R. *Cashier Espaces*. Révue Trimestrielle, nº110, Éditions Touristiques Européennes. Paris, 1991.

SAMPAIO, M. H. *Testemunho do barroco em Sergipe: estudos sobre o patrimônio histórico e o desenvolvimento do turismo na cidade de São Cristóvão no período de 2000-2004*. São Cristóvão: Departamento de História – UFS, 2004. (Monografia de Licenciatura em História).

SIMÃO, M; C. R. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TROITIÑO VINUESA, M. A. Centros históricos y turismo: desafíos de interpretación y estrategias de actuación. In: ÁLVAREZ ALONSO, Antonio (org). *Turismo y territorio en la sociedade globalizada*. La Laguna, 2004.

UNESCO. *Turismo cultural en América Latina y el Caribe*. Encuentro internacional sobre turismo cultural en América latina y el Caribe. Cuba, 1996, p. 10.

UNESCO. Culture/heritage, 2003. <http://www.unesco.org/culture/heritage> Acessado em 25 de agosto de 2004.

Artigo recebido em agosto de 2010 e aprovado em setembro de 2010.